

CARTA DE PRINCÍPIOS DA ASSOCIAÇÃO IPE ROSA

Retirada da Carta de Princípios da ABGLT

Goiânia, 10 de Agosto de 2001

Nós membros militantes que lutamos pelos Direitos Humanos e Civis de todos aqueles que são discriminados por sua orientação sexual, decidimos pela criação da carta de princípios a ser regida pela AIR”.

Buscar conscientizar o maior número de pessoas independentes do sexo, orientação sexual, idade, convicção filosófica, condição social, profissão, interessados em defender:

- 1º - a liberdade de orientação sexual;
- 2º - a liberdade de expressão;
- 3º - os direitos humanos a cima de todas as coisas;
- 4º - a prevenção as DST e HIV/AIDS;

Lutar contra todas as formas de discriminação e preconceitos aos portadores do vírus da HIV e os doentes de AIDS.

A situação atual da população gay, lésbica, travesti, transexual e bissexual é caracterizada por um processo de violação dos direitos que vai desde agressão física, moral, psicológica até manifestações de intolerância na família, na religião, no trabalho, na escola, no atendimento médico, na mídia, nas instituições militares e na população em geral. Esse processo é ratificado por preconceito que ainda hoje mostra os homossexuais e bissexuais como doentes, desviados, defeituosos, pecadores e fora da lei. São urgentes a promoção da mudança comportamental e a construção de uma cidadania, assim como a conscientização dos setores oprimidos e marginalizados.

Não pretendemos monopolizar a causa da homossexualidade, mas sim, promoção da cidadania. Bem como a luta pelos direitos humanos constitui-se num importante avanço para a construção de uma verdadeira democracia. Buscar intercâmbio e promover a criação de organizações afins, em todos dos níveis, bem como os grupos que lutam contra o preconceito e a discriminação.

Participar, apoiar e divulgar trabalhos artísticos, literários e esportivos que visem a emancipação das diversidades de orientação sexual.

Acompanhar toda e qualquer questão jurídica ou policial que diga respeito às diversidades de orientação sexual.

Desenvolver projetos e programa de prevenção a AIDS, dirigida a toda a comunidade conforme as possibilidades da entidade, podendo estes serem em conjunto com outras instituições.

Levar à comunidade em geral informações relacionadas as DST e HIV/AIDS.

Apoiar outras organizações no sentido de troca de experiências e elaboração de projetos.

A autonomia e a diversidade de seus membros devem ser respeitadas.

Estamos ao lado de organizações populares e movimentos que almejam transformar a vida dos indivíduos, fazendo a mais livre e digna.

Vivemos em um mundo onde os direitos humanos de gays, lésbicas, travestis e transexuais e bissexuais são violados. Entretanto esta situação não é diferente no Estado de Goiás, mas há 6 (seis) anos estamos na luta e na construção de uma nova realidade onde os direitos dos setores oprimidos e marginalizados, sejam resgatados e respeitados.